

PLANO DE AULA: *ESCATAS DO TERRITÓRIO*

Autores: Jonata Vieira e Nayara Leite
Companhia Artística TeAto do Amanhã 2025

Área do conhecimento: Linguagens e Ciências Humanas

Áreas afins: Arte, História, Geografia e Sociologia

Tema: O território como agente que molda as tradições: matrizes africanas e indígenas

Produto final:

1. Entrevista com pessoas mais velhas da família ou da comunidade
2. Elaboração de um mapa afetivo (desenho)

FUNDAMENTAÇÃO GERAL PARA AS 3 ETAPAS

A atividade articula **oralidade, escuta, memória, representação visual e análise social**, integrando Linguagens e Humanas. O território é compreendido não apenas como espaço físico, mas como **espaço vivido**, produtor de sentidos, identidades e tradições, especialmente aquelas oriundas das **matrizes africanas e indígenas**, historicamente invisibilizadas nos currículos escolares.

O trabalho com entrevistas e mapas afetivos valoriza saberes intergeracionais, práticas culturais locais e experiências cotidianas, contribuindo para uma educação **antirracista, intercultural e territorializada**, conforme as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08.

1. FUNDAMENTAL II (6º ao 9º ano)

Introdução

O território é um lugar de vida, memória e afeto. Muitas tradições presentes no cotidiano como festas, modos de viver, alimentação, religiosidade e relação com a natureza, foram construídas a partir das matrizes africanas e indígenas. Ao observar o território onde vivemos, podemos compreender como essas tradições se formam e se transformam ao longo do tempo.

Justificativa

A proposta contribui para o reconhecimento da diversidade cultural brasileira, fortalecendo a identidade dos estudantes e o sentimento de pertencimento. O uso de entrevistas e mapas afetivos aproxima o conteúdo da realidade dos alunos, articulando linguagem oral, expressão artística e leitura do espaço geográfico e social.

Sequência didática

1. Aula expositiva dialogada:
 - O que é território, lugar e tradição
 - Exemplos de práticas afro-indígenas no cotidiano
2. Roda de conversa sobre o território vivido pelos estudantes
3. **Atividade prática 1 – Entrevista:**
 - Entrevista simples com pessoa mais velha da família ou comunidade
4. **Atividade prática 2 – Mapa afetivo:**
 - Desenho do território vivido, destacando lugares importantes e práticas culturais
5. Socialização dos trabalhos

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual é o seu nome, idade e há quanto tempo você vive neste território (bairro, cidade ou comunidade)?
2. Como era esse lugar no passado e o que mudou com o tempo?
3. Quais lugares do território eram ou ainda são importantes para a vida das pessoas? Por quê?
4. Quais costumes, tradições ou festas faziam parte da vida da sua família ou comunidade?
5. Essas tradições tinham relação com a terra, a natureza, a água ou o modo de viver no território?
6. Você reconhece práticas ou saberes que vêm das matrizes africanas ou indígenas? Quais?
7. O que você aprendeu com pessoas mais velhas da sua família ou comunidade?
8. Alguma dessas tradições já sofreu preconceito, proibição ou desvalorização? Como foi?
9. O que dessas tradições ainda permanece hoje e o que se perdeu ao longo do tempo?
10. Que mensagem você deixaria para as novas gerações sobre a importância do território e da memória?

Habilidades – BNCC

- **EF06HI01** – Identificar diferentes formas de organização social e cultural
- **EF07HI08** – Reconhecer a diversidade cultural brasileira
- **EF06GE01** – Analisar o espaço geográfico como construção social
- **EF15AR04** – Utilizar a linguagem visual para expressar ideias e sentimentos

Avaliação

Processual e qualitativa, considerando participação, escuta, entrevista e produção do mapa afetivo.

Referências bibliográficas

SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Edusp.

HAESBAERT, Rogério. *O mito da desterritorialização*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras.

GOMES, Nilma Lino. *Educação, identidade negra e formação de professores*.

ACOSTA, Alberto. *O bem viver*. São Paulo: Elefante.

2. ENSINO MÉDIO

Introdução

O território atua como agente ativo na produção das culturas e das tradições. As matrizes africanas e indígenas estruturam formas de viver, resistir e produzir sentidos no espaço. Analisar essas territorialidades permite compreender relações de poder, memória, ancestralidade e identidade.

Justificativa

A atividade promove uma leitura crítica do território e valoriza saberes tradicionais, ampliando o repertório cultural dos estudantes. A articulação entre entrevista, cartografia afetiva e debate estimula pensamento crítico, expressão artística e análise socioterritorial.

Sequência didática

1. Aula teórica:
 - Território, memória, tradição e ancestralidade
2. Análise de exemplos:
 - Quilombos, aldeias, terreiros, festas e ocupações urbanas
3. **Atividade prática 1 – Entrevista:**
 - Entrevista semiestruturada com pessoas mais velhas
4. **Atividade prática 2 – Mapa afetivo:**
 - Representação gráfica do território com memórias, conflitos e resistências
5. Apresentação e debate coletivo

ROTEIRO DE ENTREVISTA

11. Qual é o seu nome, idade e há quanto tempo você vive neste território (bairro, cidade ou comunidade)?
12. Como era esse lugar no passado e o que mudou com o tempo?

13. Quais lugares do território eram ou ainda são importantes para a vida das pessoas? Por quê?
14. Quais costumes, tradições ou festas faziam parte da vida da sua família ou comunidade?
15. Essas tradições tinham relação com a terra, a natureza, a água ou o modo de viver no território?
16. Você reconhece práticas ou saberes que vêm das matrizes africanas ou indígenas? Quais?
17. O que você aprendeu com pessoas mais velhas da sua família ou comunidade?
18. Alguma dessas tradições já sofreu preconceito, proibição ou desvalorização? Como foi?
19. O que dessas tradições ainda permanece hoje e o que se perdeu ao longo do tempo?
20. Que mensagem você deixaria para as novas gerações sobre a importância do território e da memória?

Habilidades – BNCC

- **EM13CHS101** – Analisar processos sociais e culturais a partir do território
- **EM13CHS104** – Valorizar a diversidade cultural e os saberes tradicionais
- **EM13AR201** – Produzir expressões artísticas como leitura crítica da realidade

Avaliação

Avaliação processual, considerando profundidade da entrevista, coerência do mapa afetivo e participação no debate.

Referências bibliográficas

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Edusp.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Belo Horizonte: UFMG.

HAESBAERT, Rogério. *Territórios alternativos*. São Paulo: Contexto.

NASCIMENTO, Abdias. *O genocídio do negro brasileiro*.

MUNANGA, Kabengele. *Redisputando a mestiçagem no Brasil*.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação*. Rio de Janeiro: Cobogó.

3. EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Introdução

O território guarda histórias de vida, trabalho, fé e resistência. As tradições de matrizes africanas e indígenas fazem parte da experiência cotidiana de muitas famílias e comunidades, sendo transmitidas principalmente pela oralidade e pela memória.

Justificativa

A proposta reconhece os educandos da EJA como sujeitos históricos e produtores de conhecimento. O trabalho com memória, entrevista e desenho fortalece vínculos comunitários, valoriza saberes ancestrais e respeita as trajetórias individuais.

Sequência didática

1. Roda de conversa sobre territórios vividos
2. Discussão sobre tradições afro-indígenas no cotidiano
3. **Atividade prática 1 – Entrevista:**
 - Entrevista com familiares, vizinhos ou lideranças comunitárias
4. **Atividade prática 2 – Mapa afetivo:**
 - Desenho livre do território significativo
5. Partilha coletiva dos relatos e mapas

ROTEIRO DE ENTREVISTA

21. Qual é o seu nome, idade e há quanto tempo você vive neste território (bairro, cidade ou comunidade)?
22. Como era esse lugar no passado e o que mudou com o tempo?
23. Quais lugares do território eram ou ainda são importantes para a vida das pessoas? Por quê?
24. Quais costumes, tradições ou festas faziam parte da vida da sua família ou comunidade?
25. Essas tradições tinham relação com a terra, a natureza, a água ou o modo de viver no território?
26. Você reconhece práticas ou saberes que vêm das matrizes africanas ou indígenas? Quais?
27. O que você aprendeu com pessoas mais velhas da sua família ou comunidade?
28. Alguma dessas tradições já sofreu preconceito, proibição ou desvalorização? Como foi?
29. O que dessas tradições ainda permanece hoje e o que se perdeu ao longo do tempo?
30. Que mensagem você deixaria para as novas gerações sobre a importância do território e da

memória?

Habilidades – BNCC (Competências Gerais)

- **CG 3** – Valorizar as manifestações culturais
- **CG 6** – Reconhecer saberes e experiências de vida
- **CG 9** – Exercitar empatia, escuta e respeito à diversidade

Avaliação

Formativa, considerando envolvimento, expressão oral, memória e produção simbólica.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação popular*.

KRENAK, Ailton. *A vida não é útil*.

POLLAK, Michael. *Memória e identidade social*.